

## ROTEIRO DE LEITURA ORANTE III – JULHO

*Vós sois o corpo de Cristo (1Cor 12,27)*



**Preparar o ambiente:** Colocar a Bíblia aberta, uma vela acesa e uma imagem ou ícone da Trindade.

*(Observação: a sigla IL refere-se ao Instrumento de Trabalho do Sínodo e RSA, ao Relatório de Síntese da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo Eclesial – Primeira sessão (4-29 de outubro de 2023).*

**Dirigente:** Irmãs e Irmãos, em comunhão com toda a Igreja, que vive o processo sinodal, e tomando consciência do nosso **viver em comunhão**, iniciamos a oração invocando a Trindade: *Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém!*

**Leitor(a) 1:** A Igreja é “um povo unido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito” (LG 4). O Pai, por meio do envio do Filho e do dom do Espírito, envolve-nos num dinamismo de comunhão e de missão que nos faz passar do ‘eu’ ao ‘nós’ e nos coloca a serviço do mundo. A sinodalidade traduz em atitudes espirituais e em processo eclesiais a dinâmica trinitária com o qual Deus vem ao encontro da humanidade” (RSA, 8a).

**Leitor/a 2:** Somos chamados(as) a “experimentar de que modo as relações fraternas são lugar e forma de autêntico encontro com Deus”. Nesse sentido, a perspectiva sinodal, se por um lado bebe do rico patrimônio espiritual da tradição, por outro, contribui para renovar as suas formas, numa oração aberta à participação, num discernimento vivido em conjunto, numa energia missionária que nasce da partilha e se irradia como serviço (RSA, 8c).

**Leitor(a) 3:** “A polifonia dos carismas e das vocações, que a Comunidade Cristã reconhece e acompanha, ajuda a compreender plenamente nossa identidade de cristãos: como povo de Deus a caminho pelas estradas do mundo, animados pelo Espírito Santo e inseridos como pedras vivas no Corpo de Cristo, cada um de nós descobre-se membro duma grande família, filho do Pai e irmão e irmã de seus semelhantes. Há muitos carismas e somos chamados a escutar-nos reciprocamente e a caminhar juntos para os descobrir discernindo aquilo a que nos chama o Espírito para o bem de todos” (Papa Francisco).

**Leitor(a) 3:** “A Igreja Sinodal é um espaço no qual ressoa uma chamada para sermos membros de um corpo que valoriza a diversidade, mas que é unificado pelo Espírito. (IL, 25). Característica de uma Igreja Sinodal é a capacidade de administrar as tensões sem ser esmagada por elas, experimentando-as como impulso para aprofundar o modo como a comunhão, a missão e a participação são vividas e compreendidas. A sinodalidade é um caminho de conversão, porque reconstitui a Igreja na unidade: cura suas feridas e reconcilia sua memória, acolhe as diferenças que ela comporta e a redime das divisões que se inflamam, permitindo-lhe assim encarnar mais plenamente sua vocação de ser ‘em Cristo’” (IL, 28)

**Canto:** Vinde Espírito Santo (Frei Luiz Turra)

Vinde, Santo Espírito, Vinde, Santo Espírito (2x)

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=KLd93N1DCWs>



## 1. Leitura

**Dirigente:** Vamos meditar no texto de 1Cor 12,4-27

**Proclamação da Primeira Carta aos Coríntios 12,4-27** (Ler pausadamente e, se necessário, dividir o texto entre 2 pessoas, uma lê 1Cor 12,4-11 e a outra, os vv. 12-27. Guardar um momento de silêncio após a leitura).

**Dirigente:** O que o texto diz para nós? Quem desejar poderá recordar algo que leu sobre 1Cor 12,4-27, ou repetir alguma frase ou palavra, que mais toca seu coração. (*Pausa para partilha e, antes de passar para o próximo passo, cantar: “Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar – 2x)*



## 2. Meditação

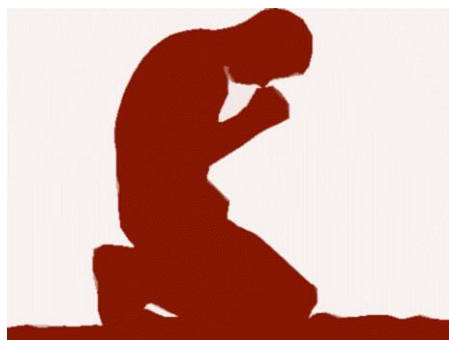
**Dirigente:** À luz da palavra de Paulo e do texto do sínodo mencionados no início da oração, podemos compartilhar aquilo que Deus toca em nosso coração ou também refletir sobre as perguntas, que emergem do texto:

- No dia a dia o que significa ser Corpo de Cristo? Como lido com as diferenças das irmãs ou irmãos com quem convivo? Como aprecio e me alegro com as conquistas da outra/o? Como sou solidária/o com o sofrimento de meus irmãos e irmãs de comunidade?
- Em que aspectos esse texto pode iluminar minhas relações

fraternas?

- A sinodalidade é fundamentada por uma espiritualidade de comunhão, baseada na experiência da Trindade, que se expressa na irmandade, na corresponsabilidade, no sentido de pertença e na participação de todas(os). Como isso se dá na minha comunidade?
- Qual é a relação entre carismas e ministérios?

(Pausa para a partilha e antes de passar para o próximo passo, cantar: “Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar”)



## 3. Contemplação

**Dirigente:** Nesse momento, fiquemos em silêncio para acalantar no coração a Palavra de Deus e contemplar nossa pertença ao Corpo de Cristo, esse corpo crucificado, ressuscitado, que gera vida e amor ao seu redor. Que sentimento perpassa meu ser ao sentir-me membro dessa comunidade? Dessa congregação? Dessa Igreja?

(Pausa para o momento de contemplação e após alguns minutos, cantar: “Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos,

participar” – 2x)

## 4. Oração

**Dirigente:** Ofereçamos a Deus nossas preces, nosso louvor, nossa súplica. (*Pausa para ser compartilhada a oração*).

**Dirigente:** Rezemos de mãos dadas o Pai-Nosso.

## 5. Nosso compromisso com a Palavra



Quais iniciativas poderíamos assumir para favorecer a comunhão entre nós e com as pessoas fora da nossa comunidade? Como continuar humanizando nossas relações comunitárias?

**Dirigente:** O Senhor nos abençoe e nos guarde; o Senhor faça resplandecer seu rosto sobre nós, e tenha misericórdia de nós; o Senhor sobre nós levante seu rosto e nos dê a paz.

**Todas/os:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

## TEXTO DE APROFUNDAMENTO - 1Cor 12,4-27

Ir. Zuleica Silvano, paulina

A igreja de Corinto é rica em dons concedidos pelo Espírito Santo. Contudo, essa diversidade leva à supervalorização de alguns em detrimento de outros. Destacava-se quem possuísse o dom de “falar em línguas”, a glossolalia, por evidenciar a ação poderosa do Espírito. Segundo Paulo, o critério para o reconhecimento dessas experiências carismáticas é ter a consciência de que são dons concedidos por Deus, gratuitamente, por meio de seu Espírito, para estarem a serviço da comunidade, portanto não há porquê continuar essa disputa e divisão entre os batizados.

Paulo apresenta a origem comum dos carismas, que é o Espírito Santo e sua ação em conceder e distribuir os dons para cada membro da comunidade, ressaltando a unidade e a diversidade dos serviços (vv. 4-11). Mas, é notória nesse texto a relação entre os dons distribuídos na comunidade e Deus Trindade, ao iniciar com o Espírito, ao inserir o Senhor (Filho), e Deus-Pai (vv. 4-6). Assim, pode-se dizer que a diversidade dos dons e sua unidade parte dessa harmonia entre as pessoas divinas. A lista de dons reflete a criatividade do Espírito, que atua em consonância com a realidade dos membros que compõem a comunidade. A afirmação de que a manifestação do Espírito é dada a cada um para o bem comum, leva-nos a dizer que nenhum membro é isento de dons, todos são envolvidos, e esses dons são concedidos para o serviço da vida comunitária. Portanto, todo o batizado tem uma vocação carismática da qual deve tomar consciência, e também ter presente a atuação do Espírito em sua vida, dado que os dons ou carismas são efeitos da ação divina no Batismo. Essa é a forma pela qual o Espírito se torna visível, para uma finalidade precisa: o bem comum.

O Apóstolo ressalta ainda que o Espírito concede a diversidade de dons, e é a fonte de sua unificação (vv. 8-10). Por isso, a insistência em dizer que diferentes carismas são concedidos segundo “o mesmo Espírito”. O primeiro dom é o “da palavra de sabedoria”, que é seguida ao dom da “palavra de conhecimento”, que praticamente são semelhantes. A “sabedoria”, nesse contexto, ao estar associada à “palavra”, pode ser a sabedoria focada no discurso, no “ensino”, na “exortação”; são pessoas que têm o dom da percepção correta da realidade e da conduta adequada na vida cotidiana, conduta esta, que nasce do profundo conhecimento do mistério divino, e, provavelmente, se refere ao dom do ensinamento. O dom da palavra de conhecimento, por sua vez, refere-se ao discurso marcado pela compreensão dos mistérios cristãos, da revelação cristã, dos mistérios divinos. Assim, são pessoas que têm acesso à sabedoria divina, às coisas espirituais de Deus, compreensíveis para o pensamento humano por meio de seu Espírito. O terceiro dom é a fé, que nos textos paulinos tem vários significados, porém, nesse contexto está relacionado com a capacidade de realizar milagres, prodígios

ou curas (At 14,8-12; 20,7-12), seria a fé taumaturgica (1Cor 13,3). O dom da profecia consiste na capacidade de anunciar, exortar e consolar (1Cor 14,3), mas também de realizar fenômenos extraordinários, com revelações dadas pelo Espírito (2Cor 12,1.7; Gl 1,12). Porém, o texto denomina essas revelações ora com a expressão “mandamento de Deus” (1Cor 14,37) ora com “Palavra do Senhor” (1Ts 4,15) ou a Boa Nova de Deus, que é Jesus Cristo (1Cor 4,1; 15,15). Os dons de curas estão vinculados às doenças, por isso se diz na realização de prodígios, e estão no plural para ressaltar que a cura é um dom recebido de Deus para ocasiões específicas ou tipos diferentes de doenças. Por fim, menciona a glossolalia (falar línguas), que consistia no dom de uma comunicação particular com o mundo celeste.

A metáfora corporal (vv. 12-27) representa a comunidade, formada por uma diversidade de membros, com dons diferentes, mas constituem o corpo de Cristo. O uso do termo “corpo” estabelece uma relação entre o cristão (1Cor 6,15), o corpo crucificado e ressuscitado de Jesus (1Cor 1-4), o corpo eucarístico (1Cor 10,16-17) e o corpo eclesial (1Cor 12). Os membros da comunidade, ou seja, do corpo fundamentado em Jesus Cristo, comungam do mesmo pão eucarístico e, por conseguinte, estão interligados e complementam-se, em um sinal visível, sacramental, do amor de Deus. Desse modo, a comunidade é descrita como aqueles e aquelas que estão em Cristo. Cristo como uma entidade plural, que incorpora os batizados n’Ele. Essa relação com Cristo e não só com a Igreja, mantém a pluralidade e a unidade, dado que Ele garante essa unidade. Essa comunhão também é garantida pelo Espírito Santo ao unir membros provenientes de origem étnico-religiosas diferentes e de *status* sociais diversos, mas que, pelo batismo, constituem um só corpo. O batismo forma uma unidade, porém não se fala de uniformidade étnica, social e cultural. Mas, supõe-se que na comunidade essas categorias não podem ser mantidas, dado que pelo batismo há uma unidade eclesial. De fato, pelo batismo o crente começa a fazer parte de um corpo eclesial, unificado pelo Espírito Santo.

Paulo ressalta a multiplicidade dos membros (vv. 14-18) e insiste na solidariedade (vv. 19-26). A hierarquização das funções (vv. 19-24) objetiva afirmar a importância de cada membro para o bem comum do corpo e de seus interdependentes. No v. 27, percebe-se que “Corpo de Cristo” não é uma metáfora para descrever a comunidade, nem é simplesmente sinônimo de Cristo, mas é o termo que Paulo escolheu para afirmar nosso ser em Cristo (Gl 3,28b).

<p><b>PROFOLIDER 2024</b></p> <p>INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:</p> <p>EMAIL: formacao@crbnacional.org.br Telefone/WhatsApp: (61) 98471-0242</p>	<p><i>Casa de Retiros São José - Salvador, BA</i></p> <p><i>De 17 de outubro a 26 de novembro de 2024</i></p>	<p><b>CLARETIANO EXTENSÃO</b></p> <p><b>O ENCANTO DE UMA ALIANÇA E DOS TRÊS CONSELHOS</b></p> <p><b>TEOLOGIA DA VIDA CONSAGRADA NO SEC. XXI</b></p> <p>PROF. DR. JOSÉ CRISTO REY GARCÍA PAREDES</p> <p><b>23, 24, 25 e 26 de Julho</b></p> <p>9h às 11h30 (Horário de Brasília)</p> <p>Local: Claretiano - Colégio São Paulo com transmissão on-line</p> <p>INSCREVA-SE <a href="http://extensao.claretiano.edu.br">extensao.claretiano.edu.br</a></p> <p>APOIO:  REALIZAÇÃO:  Claretiano</p> <p>Para maiores informações: (16) 3660-1892</p>
<p><b>CERNE 125</b></p> <p>INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:</p> <p>EMAIL: formacao@crbnacional.org.br Telefone/WhatsApp: (61) 98471-0242</p>	<p><i>Convento São Lourenço - Porto Alegre, RS</i></p> <p><i>De 16 de fevereiro a 27 de março de 2025</i></p>	

**SUBSÍDIOS PARA A LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS**  
**CRB NACIONAL – SETOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA**  
**Texto: Ir. Zuleica Silvano, fsp**  
**Revisão: Ir. Zirlaide Barreto Mendonça, CP; Edição: Fr. Vanildo Luiz Zugno, OFM Cap**